



ECONOMIA POPULAR E SOLIDARIA: UM ESTUDO DO PERFIL DOS TRABALHADORES ENVOLVIDOS NA FEIRA PERMANENTE DE SABERES E SABORES EM PROCESSO DE INCUBAÇÃO NA IEPS/UEFS.

Eder Silva **Freitas**, UEFS – edertaa@gmail.com

José Raimundo Oliveira **Lima**, UEFS – zeraimundo@uefs.br

Resumo Expandido

As feiras livres são espaços tradicionais de comercialização e apresentação de produtos de várias espécies que atrai várias pessoas, seja pelo preço, pela qualidade ou até mesmo pela relação entre o feirante e o freguês. Desta forma, podemos conceber a feira livre do simples ao complexo, do olhar puramente econômico ao sustentável, como uma simples forma de comercialização a um local de compartilhamento de sabores e saberes. Este olhar toma uma nova forma quando percebemos na feira, um local de alternativa econômica e uma forma diferente do convencional mercado que exclui e marginaliza.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é fazer a apresentação de um diagnóstico social e produtivo dos trabalhadores e trabalhadoras da “Feira Saberes e Sabores”, localizada no Campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Bahia, promovida pela Incubadora de Economia Popular e Solidaria (IEPS), apoiado pelo programa de pesquisa da própria IEPS/UEFS. Assim, pretendemos entender o processo de incubação ao qual estão inseridos os feirantes, fazer uma comparação com outras feiras em outras universidades. Metodologicamente, foi possível analisar suas características utilizando o instrumento da entrevista semiestruturada, localização do feirante utilizando o satélite através do site Google Earth e mapeamento através do aplicativo Quantum GIS, além de gráficos e dados estatísticos através do Excel.

Para Medeiros (2010) as feiras são espaços caracterizados pela rica complexidade e cotidianidade estruturada ao longo do tempo, são verdadeiros celeiros de vozes, olhares, sons, cores e cheiros que animam o lado simples da cidade, o lado daqueles que fazem desse espaço um espaço de vida, e ao mesmo tempo, de possibilidades múltiplas de viver, aprender, construir, solidarizar e re(ex)sistir.

Nesse sentido, ela se materializa como num ambiente propício à sociabilidade, às relações solidárias de cooperação e um fenômeno de integração entre todos os agentes que a compõem, seja ele feirante, freguês ou transeunte da feira. Para Lima e Oliveira

(2017) as feiras livres são uma manifestação natural e espontânea de economia popular e solidaria.

A Economia Popular e Solidaria (EPS) é uma resposta aos trabalhadores no mundo do trabalho, considerando o ser humano como sujeito na sua integralidade, apontando para uma nova estratégia de desenvolvimento, baseada em valores reais de sustentabilidade.

A EPS tem apoiado várias iniciativas econômicas, onde vários grupos se organizam de forma coletiva em redes de produção, comercialização e consumo, entre eles associações, cooperativas num processo de conquista social, em ambientes rurais e urbanos entre eles as universidades. Iniciativas solidárias como as feiras, estão sendo realizadas em universidades de todo o país, possibilitando a formação de vários autores sociais. São agricultores, artesãos, artistas e profissionais liberais de vários segmentos que expõe e vende seus produtos, tem seu trabalho valorizado e cooperam entre si, não mais como concorrentes e sim parceiros.

Com efeito, inferimos que a feira de EPS na universidade é um intercâmbio de conhecimentos e experiências, de modo que possibilita o diálogo entre a ciência e o empírico, tornando o trabalho de extensão uma realidade nos campi universitários e encurtando os laços entre a academia e a sociedade. A atividade da EPS no espaço universitário conta com o apoio estratégico das Incubadoras de Economia Popular e Solidaria (IEPS), que tem a incubação como processo político, prático-educativo a organização e acompanhamento sistêmico ou assessoria a grupo de pessoas interessados no processo econômico popular e solidário. Esse acompanhamento consubstancia-se na inserção social de grupos no processo de produção e geração de trabalho e renda, bem como na compreensão política do trabalho sobre o capital, com a integração dos conceitos de colaboração solidária, respeito ao ecossistema, educação popular e o combate à exclusão. (CARTA DE PRINCÍPIOS, IEPS/UEFS, 2011).

Portanto, no caso específico da “Feira Saberes e Sabores” têm sido um espaço de formação gerado pelo processo de incubação da IEPS, que enfatiza modelos não vivenciados pela economia capitalista de mercado, entre eles a autogestão, cooperação, solidariedade, coletividade, desenvolvimento territorial e sustentabilidade, envolvendo servidores técnicos, docentes pesquisadores e voluntários em uma troca de experiências com vários artesãos, agricultores, artistas e trabalhadores envolvidos na feira.

Palavras-Chave: Economia popular e Solidaria; Feira, incubadora.

Referências

INCUBADORA DE INICIATIVAS DA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – IEPS/UEFS. **Carta de Princípios.** Feira de Santana, BA, 2011.

LIMA, J.R.O; OLIVEIRA, M. S. **Feiras Livres: Uma Manifestação Natural e Espontânea De Economia Popular e Solidaria.** XV Semana de Economia e I Encontro de Egressos de Economia da UESB. GT1 – Economia, Estado e Políticas Públicas. Vitória da Conquista, Ba, 2017.

MEDEIROS, J. F. da Silva. **As feiras livres em Belém (PA): dimensão geográfica e existência cotidiana.** Belém, PA, 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade 164 Federal do Pará. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Geografia - UFPA, 2010.